



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO
CNPJ Nº.04.080.804/0001-07 Inscrição Estadual Isenta.
Rua Pedro Rangel, 154 (Conj. Paroquial São João)
CEP 88.304-430 - ITAJAÍ-SC.

Itajaí, 15/07/2015

Discussões e reclamações recentes ocorridas junto a Associação de Moradores do Bairro São João relativas a mobilidade, extraídas das atas de reuniões da entidade:

- 1) Com relação ao trânsito e fila de caminhões de contêiner parados e estacionados na Rua Blumenau, imediações do porto da Seara, nos horários do meio dia e depois das 18h00 e, na Av. Irineu Bornhausen, imediações do depósito do Porto.
- 2) Sr. Presidente traz ao questionamento a oficialização da Secretaria de Obras para melhoria da Rua Conceição em face do excesso de buracos que apresenta, sendo aprovada por maioria.
- 3) Outro assunto em debate foi à solicitação junto a SMU, de estudo de viabilidade para criação e instalação de ciclovia junto a Avenida Irineu Bornhausen em toda a sua extensão. Ainda, ficou decidido requerer junto SMU e Secretaria de Obras, a revitalização da ciclovia na Rua Pedro Rangel, inclusive, no trecho depois da ponte já no bairro São Vicente até a Rua Estefano José Vanolli.
- 4) Foi trazido ao conhecimento dos presentes o excesso na utilização do espaço físico de calçada, por parte da revenda de motocicleta Kada Motos e Asa Motos, que expõe as motocicletas junto ao abrigo de ponto de ônibus na Av. Irineu Bornhausen enfrente aos nº. 552 e 662, constringendo os usuários do transporte público, mesmo sendo a área extremante entre o prédio comercial e a avenida, de utilidade pública, já que pertencente ao município desde a construção da avenida nos idos dos anos 70. Sobre o assunto ficou decidido oficiar a SMU e Codetran, exigindo seja resguardado todo o espaço público em frente à revenda de motocicleta Kada Motos e Asa Motos, na Av. Irineu Bornhausen, para uso público e não para uso particular como acontece atualmente.
- 5) Em seguida, abriu a palavra ao debate, para tratar do assunto "asfaltamento das ruas do bairro", sendo a unanimidade dos presentes contrários ao asfaltamento, já que além de impermeabilizar o solo, aquece o ambiente. Entretanto, concordam com o melhoramento das vias asfaltadas já existentes
- 6) Restou sugerido ainda a modificação nos cruzamentos das ruas Heitor Liberato com a Benjamim Franklin Pereira e Rua Blumenau com Herta Thieme, no sentido de manter o trânsito livre a direita para ingresso tanto na Benjamim Franklin Pereira, quanto na Herta Thieme, com o que concordam os presentes, decidindo por oficiar a SMU e a Codetran.



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO
CNPJ Nº.04.080.804/0001-07 Inscrição Estadual Isenta.
Rua Pedro Rangel, 154 (Conj. Paroquial São João)
CEP 88.304-430 - ITAJAÍ - SC.

- 7) Foram discutidos os entraves na questão da mobilidade urbana no bairro, destacando o trânsito de caminhões contêiner, no sentido de resolver os gargalos como o terminal de contêiner na Av. Irineu Bornhausen em frente a concessionária da Ford e posteriormente, além do terminal da Braskarne na Rua Blumenau, que continuam a manter caminhões contêiner estacionados na via, nas imediações de cada terminal, especialmente nos horários de pico de trânsito (12h00/14h00 e 18h00), deixando as referidas vias com uma só pista para todo o trânsito da cidade que delas se servem.

Estas são, em síntese, as reclamações e discussões relativas a mobilidade trazidas para nossa entidade nos últimos meses; e que lhes repasso, conforme acordado quando da reunião sobre "Mobilidade Urbana" efetivada junto ao respectivo Conselho Gestor do Município de Itajaí.

Att.

Josemar Siemann
Associação de Moradores do Bairro São João

Itajaí, 22 de abril de 2015

Mobilidade urbana de Itajaí/SC – Sugestões

Analisando a mobilidade urbana em Itajaí, penso que deve haver uma união entre governo e população, pois de nada adianta termos amplas rodovias, trens modernos, viadutos, ciclovias se os usuários não tem a compreensão do uso desses meios. O número de habitantes aumentou, as vias são as mesmas utilizadas há 30 anos atrás, muitas pessoas não obedecem as leis de trânsito e não são educadas para conduzir veículos, são intolerantes e impacientes.

Penso que há mudanças necessárias para a mobilidade urbana em toda a cidade, pois o que acontece num bairro pode ter impacto em outro; portanto penso ser coerente para o município a duplicação da Rodovia Antonio Heil, a duplicação da Rodovia Jorge Lacerda e inclusive a duplicação da Rodovia BR 470, todas estas rodovias causam algum impacto no trânsito da região. Falando em rodovia federal, precisamos o mais rápido possível da reformulação das 3 entradas da cidade na BR 101 (Avenida Abraão João Francisco, Avenida Adolfo Konder e Rua Reinaldo Schmithausen), pois ambas não suportam mais o trânsito, causando engarrafamentos diariamente – sugiro a construção de outros viadutos por cima dos viadutos que já existem.

A população aguarda a conclusão da Via Portuária, que tem influência direta no tráfego de caminhões dentro da cidade, muitos acidentes já ocorreram em decorrência da falta da via.

Tenho testemunhado todos os dias a falta de viadutos pela cidade – basta utilizar as principais vias de acesso nos horários de pico (começo da manhã, meio-dia, começo da tarde e final da tarde) onde há vários engarrafamentos e trânsito lento; pesquisando em livros, na internet, acompanhando todas as notícias sobre o assunto e conversando com profissionais da área de engenharia e arquitetura, verifica-se que com a construção de viadutos em diversas vias, deverá amenizar ou até solucionar a lentidão do trânsito, principalmente nas seguintes vias:

- Rua Heitor Liberato, esquina com Avenida Marcos Konder;
- Rua Heitor Liberato, esquina com Rua Indaial;
- Rua Heitor Liberato, esquina com Rua José Pereira Liberato;
- Avenida Adolfo Konder, esquina com Rua Estefano José Vanolli;
- Avenida Adolfo Konder, esquina com Rua Agilio Cunha;
- Avenida Adolfo Konder, esquina com Avenida Campos Novos
- Avenida Abraão João Francisco, esquina com Rua Uruguai;
- Avenida Abraão João Francisco, esquina com Rua Modesto Fernandes Vieira;
- Avenida Abraão João Francisco, esquina com Rua José Siqueira;

- Avenida Sete de Setembro, esquina com Rua Expedicionário Marquetti;
- Rua José Pereira Liberato, esquina com Rua Alfredo Eicke
- Rua Reinaldo Schmithausen, esquina com Rua Eugênio Pezzini;
- Rua Reinaldo Schmithausen, esquina com Avenida Independência;
- Rua Reinaldo Schmithausen, esquina com Rua Francisco Reis;

Itajaí possui várias ruas estreitas, que precisam ser analisadas e transformadas em mão única e com estacionamento em apenas um lado da via, como por exemplo a Rua José Candido, no bairro São João e em outras vias espalhadas pela cidade (binários).

Itajaí, desde sua fundação, utiliza os rios para navegação, seja para transporte de mercadorias ou pessoas – então, porque não transportar pessoas do centro para os bairros e vice-versa, usando barcos? Poderiam testar, como já estão fazendo em Florianópolis e em outros municípios – se for viável, poderá atender a milhares de habitantes que moram próximos aos rios (Itajaí-Açú e Itajaí-Mirim), desafogando, em parte, o trânsito.

Outra possibilidade seria a construção de uma ponte ligando Itajaí ao município de Navegantes, evitando a fila de espera na Avenida Prefeito Paulo Bauer.

Muitos países investiram em ciclovia e incentivaram o uso de bicicletas, diminuindo o número de veículos no trânsito – há cidades que colocaram bicicletas à disposição para uso dos cidadãos (exemplo: bikepoa, em Porto Alegre/RS); muitas cidades também investiram na construção de calçadas padronizadas para uso de pessoas com necessidades especiais – algumas pessoas até sugerem que o município faça a calçada padronizada e faça a cobrança parcelada no IPTU; se isto não for possível, talvez a criação de um setor específico para as calçadas, fiscalizando rua por rua e exigindo a regularização quando necessária.

Por mais que pareça inviável, talvez seja possível a instalação de VLT (Veículo leve sobre trilhos), pelo menos nos bairros mais populosos.

A empresa que faz transporte coletivo na cidade já não consegue atender a demanda, basta ver nos meios de comunicação o número de reclamações, então sugere-se uma revisão no contrato de concessão, para que possa dar oportunidade a outras empresas, criando uma concorrência e melhorando na qualidade dos serviços prestados, até mesmo utilizando ônibus do tipo utilizado pela empresa Volvo (híbrido) durante a Itajaí Stopover.

Observa-se, também, que vários congestionamentos acontecem porque as pessoas trabalham no mesmo horário – talvez, conversando com os empresários, poderia haver horários diferentes, modificando consideravelmente o fluxo de veículos.

Tenho notado que muitas pessoas usam as mesmas rotas diariamente, mesmo tendo outras vias como alternativa para seu deslocamento – há cidades que criaram aplicativos para celular, onde mostra qual a melhor rota em determinado horário, surgindo assim alternativas para o deslocamento.

As campanhas de conscientização no trânsito precisam ser constantes, principalmente com as crianças, que serão os futuros condutores de veículos e estarão preparados para o trânsito.

Nossos representantes no Senado e na Câmara de Deputados também precisam colaborar, revisão nossas leis, assegurando não só nossos direitos, mas os deveres de cada cidadão na sua cidade.

Temos hoje a facilidade em pesquisar sobre a mobilidade urbana, principalmente através da internet, que nos dá o conhecimento através de texto, imagem e vídeo – então, podemos aplicar aqui o que já está sendo praticado em outros países, adaptando à nossas necessidades.

Fico à disposição para qualquer esclarecimento, pois que ama sua cidade tem que colaborar para que ela seja cada vez melhor.

Adriano Alvino Baumann

Telefone: (47) 9912-6304

Opinião do entrevistado – Enviado em 16/08/2015

Deixe suas críticas e sugestões para a Mobilidade Urbana de seu Município e/ou Região:

Acredito que tenha se passado o momento de ouvir a população, entretanto devido à faculdade não pude comparecer nas audiências. Entretanto gostaria de deixar minha opinião acerca da mobilidade urbana, um pouco influenciada pelo conhecimento adquirido nas aulas de Urbanismo. Itajaí tem um transporte público de péssima qualidade, o que leva as pessoas a não utilizarem. Eu mesmo, evito ao máximo, pois geralmente me estresso. Um exemplo disso, é que o trajeto do centro até minha casa, de carro, leva 5 minutos, enquanto que de ônibus leva mais de 40 minutos (a coisa piorou após a integração). Ressalto que levo menos tempo de ônibus da UNIVALI de Balneário Camboriú ao centro de Itajaí do que do centro da cidade até minha casa. Costumo também me deslocar a pé até o trabalho, e digo que não há nenhuma segurança. As calçadas são mal planejadas e com muitos desníveis, os assaltos têm sido recorrentes, sem contar no desrespeito dos motoristas às faixas de pedestres (inclusive aquelas onde há sinaleira). Acessibilidade é quase zero. De nada adianta pedir que seja instalado o piso podotátil em calçadas e não fiscalizar, o que mais se vê é piso podotátil instalado de maneira errada. Para outros pequenos deslocamentos utilizo a bicicleta, e a situação só piora. Itajaí possui um grande tráfego de caminhões, que circulam muitas vezes em ruas estreitas e disputam lugar com carros, motos e ciclistas. É frequente me assustar por quase ser atropelada por um caminhão. Há ruas que por sua vez possuem estacionamento dos dois lados da via, mas não possuem ciclofaixa (mais vale muitos carros estacionados do que ciclistas trafegando em segurança), fora aquelas que possuem mas são frequentemente invadidas por motoristas que se utilizam desse espaço para ultrapassagens. Ou seja: Itajaí é uma cidade que prioriza e traz conforto apenas para os motoristas. Logo, o trânsito só tende a piorar. Acredito que, em primeiro lugar, deve-se investir em transporte público ao menos decente. Quando digo isso não falo apenas em reduzir o tempo de deslocamentos, e sim aumentar frequência entre ônibus (já cansei de ficar 1 hora e meia/2 horas aguardando um ônibus pro meu bairro), renovar a frota (os ônibus são sucateados, frequentemente estão estragados e extremamente sujos), e acima de tudo, poder contar com ele (atrasar por mais de 20 minutos, simplesmente não sair um ônibus que você espera ou cortar o caminho, deixando o usuário na mão, são práticas recorrentes). Logo, investir em ciclovias, separadas da rua por canteiro, bem como mais travessias elevadas em locais estratégicos (vias com maior fluxo, próximo aos espaços públicos e institucionais).